

Marlene Bergamo/Folha Imagem



População em fila para comprar gás: boicote do produto para criar caos

# BOLÍVIA: elite instala o terror contra o povo, que apóia Evo Morales.

Entrevista na página 8

jornal do

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

[www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)

1ª quinzena de outubro de 2008



12 de outubro - Cefol Campinas página 6

## CAMPANHA SALARIAL 2008

### PAUTA ENTREGUE



João Zinclar

Nilza Pereira, dirigente do Unificados, em discurso na entrega das reivindicações aos patrões, dia 1º de outubro, em São Paulo

Assembléias em Campinas, Osasco e Vinhedo aprovam pauta de reivindicações, entregue à patronal em 1º de outubro

**ALCAR E DALKA: greves conquistam jornadas alternadas aos sábados, sem redução nos salários**

**PVTEC: trabalhador morre ao cair de 6 metros.**

página 3



Unificados

Trabalhadores (as) em assembléia na PVTEC

páginas 4 e 5



## Luta de classes



<http://bolivia.indymedia.org>

Estamos em um momento de grande intensidade da luta de classes. Na Bolívia, as classes racistas e dominantes praticam atentados para desestabilizar o governo do presidente Evo Morales, de etnia indígena e que tem feito mudanças significativas na distribuição da terra e dos recursos naturais. O país representa a vanguarda revolucionária de toda a América Latina. Enquanto isso, os Estados Unidos da América (EUA), além de apoiar as emboscadas e massacres na tentativa de creditar as mortes na conta de Evo Morales, se desespera ao se deparar com uma crise financeira de proporções talvez tão grandes quanto à crise da bolsa de 1929.

Esta edição do jornal do Unificados traz indicações sobre o que você trabalhador

(a) tem a ver com tudo isso. Ao lado deste editorial, poderá ler análise do assessor econômico sobre a crise financeira e como isso pode afetar o Brasil. Na última página, teremos uma entrevista com um professor de origem boliviana que explica basicamente o que está em jogo na Bolívia.

Nas páginas centrais, você encontrará o assunto de seu interesse mais imediato: como anda a nossa campanha salarial. Assembléias são feitas, a pauta é entregue e agora é criar clima dentro da fábrica.

É isso aí, companheiro (as)! Vamos nos informar para melhor lutar por nossos interesses e por uma sociedade justa!

**Diretoria colegiada**

## Brasil não é imune

### A crise financeira nos Estados Unidos é grave e afetará economia brasileira e trabalhadores

do Unificados

A crise financeira nos Estados Unidos confirma a tendência de aprofundamento da recessão naquele país e deverá levar a economia mundial a uma desaceleração maior que a prevista.

A retirada de recursos de países emergentes e a menor quantidade de dólares em circulação elevam a cotação desta moeda. Com o dólar mais caro, os preços de produtos e bens importados que chegam ao Brasil sofrerão elevação, reforçando a tendência inflacionária.

Considerando a orientação conservadora adotada pelo Banco Central no governo Lula, certamente teremos novos aumentos da taxa de juros, o que acarretará no encarecimento do crédito, na redução dos investimentos e em um menor crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), passando dos atuais 4,5% previstos para 2008 para 2,5% em 2009, segundo

previsões.

Ou seja, teremos pela frente um horizonte econômico de maior recessão no Brasil, com impactos negativos sobre a renda do trabalho e a conseqüente redução do poder de compra dos trabalhadores. São em momentos de crise como esse que as empresas tentam minimizar suas perdas às custas de uma maior exploração do trabalho e no arrocho dos salários. É preciso que os químicos estejam atentos e mobilizados.

A crise é grave e já fez com que o (FED) Banco Central norte-americano e o (BCE) Banco Central Europeu desembolsassem bilhões na tentativa de evitar que mais bancos continuem indo para o buraco. A quebradeira no exterior já atingiu 11 bancos. O BCE injetou em uma semana 40 bilhões de dólares para socorrer uma rede de 61 bancos. Nos EUA o governo discute

um pacote de socorro às instituições financeiras que prevê, entre outras medidas, o estabelecimento de um fundo de US\$ 700 bilhões para comprar ativos falidos.

Os neoliberais não têm mesmo vergonha: defendem que o Estado não intervenha na economia, para que tudo seja regulado pelo mercado. Mas em momentos como estes, usam os recursos do Estado para tentar salvar o mercado de suas próprias crises.

O problema é que estas medidas de socorro aos bancos não mudam em nada a essência do problema, pelo contrário: reforça um sistema econômico que se baseia na especulação financeira, no enfraquecimento do Estado e na maior exploração da força de trabalho.

**Fabiano Garrido** é assessor econômico do Unificados [garridofabiano@uol.com.br](mailto:garridofabiano@uol.com.br)

Fernando Donasci/Folha Imagem



Bolsa de São Paulo durante os últimos acontecimentos do mercado internacional

## EXPEDIENTE



**Jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4448.2844, fone/fax: (11) 4448.2048; Cotia (11) 4703.5906; São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: [quimicosunificados@quimicosunificados.com.br](mailto:quimicosunificados@quimicosunificados.com.br); Osasco: [plasquiluta@uol.com.br](mailto:plasquiluta@uol.com.br); Vinhedo: [sindibase@uol.com.br](mailto:sindibase@uol.com.br) **Página na internet:** [www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br) **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tiragem:** 30 mil exemplares.

## OLHO NA FÁBRICA



### TRABALHADORES PARAM A ALCAR POR 24 HORAS

Para pressionar a empresa a retomar negociações, os trabalhadores da Alcar Abrasivos, em Vinhedo, pararam a produção por 24 horas no dia 29 de setembro. O objetivo era retomar as negociações, conforme combinado na assinatura do acordo que reduziu a jornada para trabalho em sábados alternados, sem descontos das horas no período de refeição e nem redução nos salários. O estado de greve foi aprovado em assembléia no dia 18 de setembro.





Fotos: Unificados

# Trabalhador morre na PVTEC

Trabalhadores (as) da PVTEC, em Campinas, participam de assembléia e decidem parar 24 horas

## Trabalhadores param por 24 horas

de Campinas

O trabalhador Carlos André Ribeiro morreu na manhã do dia 19 de setembro no Hospital Mário Gatti, em Campinas, onde estava

internado após cair de uma altura de aproximadamente 6 metros no interior da PVTEC Ltda, no dia 17, onde fazia serviços de pintura no teto. Carlos Ribeiro tinha 42 anos, cinco filhos e era casado. Ele estava há cinco meses na PVTEC, contratado para a manutenção.

O sindicato deu início aos procedimentos jurídicos para apurar as responsabilidades e para que a família de Ribe-

ro seja amparada. Segundo testemunhas, a PVTEC não forneceu todos os equipamentos de segurança necessários para a atividade que Ribeiro desenvolvia.

### Homenagem e protesto

Em homenagem ao companheiro morto, em assembléia realizada na manhã de 22 de setembro a decisão foi por parar a produção

## Companheiro perde o braço na Formil

de Osasco

Trabalhador da Formil Química, de Barueri, perdeu o braço direito no dia 13 de setembro devido à explosão de um reator (vaso de pressão). Além do braço, o funcionário perdeu três dedos da mão esquerda, sofreu queimaduras, teve uma costela quebrada e di-

versas escoriações. Há aproximadamente um ano e meio, houve outro acidente resultante da explosão de um reator na Formil. Na ocasião, o trabalhador teve queimadura em cerca de 40% de seu corpo.

Para apurar o ocorrido, o sindicato pediu fiscalização urgente ao Ministério do Trabalho.

por 24 horas. A iniciativa foi também um protesto contra a medida da empresa que obrigou a quase todos tra-

balhadores a horas extras no dia seguinte à morte, o que impossibilitou a ida ao velório e ao enterro de Ribeiro.

## Greve traz conquistas na Dalka

de Vinhedo

Jornada de trabalho alternada aos sábados, compensada na refeição; reajuste no piso salarial da empresa (hoje em R\$ 700,98) em 2,33% além a ser assinado na data base de 1º de novembro próximo; PLR no valor deste piso salarial; implantação de tíquete alimentação de

R\$ 72,00 e a continuidade de negociações sobre convênio médico extensivo aos familiares e transporte fretado foram conquistas dos aproximadamente 80 trabalhadores da Dalka do Brasil Ltda., em Valinhos, na greve que realizaram nos dias 24 e 25 de setembro. Também não houve desconto das horas não trabalhadas durante a greve.

### Sábado é alternado na Alcar

A alteração da jornada para o trabalho em sábados alternados a partir de 22 de setembro foi aprovada pelos trabalhadores da Alcar Abrasivos, em Vinhedo, durante assembléia realizada dia 18 de setembro na portaria da empresa. Essa alteração significa também a redução na carga horária de trabalho

mensal, pois as horas dos sábados não trabalhados não serão descontadas do período de refeição e não haverá redução nos salários.

Em 26 de setembro, em assembléia os trabalhadores decidiram entrar em estado



Trabalhadores estudam proposta de jornada

de greve em razão de a empresa até então ignorar a pauta de reivindicações por eles protocolada em 05 de agosto.

## OLHO NA FÁBRICA

### A TECNOPLASTIC, DE COTIA, ESTÁ EM CRISE?

Tecnoplastic está com falta de matéria-prima, o que leva a empresa a dar folga aos trabalhadores, desde há cerca de seis meses. As suspeitas são de que a empresa está passando por séria crise financeira. Como medida preventiva, o sindicato pediu reunião para esclarecimento e confirmação de depósito do FGTS e recolhimento do INSS, em 19 de agosto. A Tecnoplastic não deu nenhuma resposta oficial, por isso o sindicato está encaminhando denúncia ao Ministério do Trabalho.



### TRANSPORTE FRETADO É CONQUISTA NA PACKDUQUE

Muitos duvidaram, mas com luta a companheirada conquistou transporte fretado na Packduque Ind. de Plástico, em Valinhos. Isso mostra o quanto podemos avançar com organização e luta. Fica evidente que a empresa não paga um PLR maior e não acaba com a jornada aos domingos porque não quer e pouco se importa com quem está ralando na máquina. Assim, todos os companheiros têm que se mobilizar nesta campanha salarial e lutar. Chega de senzala! Vamos cortar essa corrente!



# Assembléias aprovam pautas

## Trabalhadores (as) discutem reivindicações por fábrica e plano de lutas

do Unificados

Trocar informações e receber esclarecimentos sobre a pauta de reivindicações gerais e coletivas, debater e definir as pautas específicas por fábrica e escolher a melhor forma de desenvolver as mobilizações e lutas para que a campanha salarial 2008 seja vitoriosa foram os principais pontos discutidos nas assembléias realizadas no dia 26 de setembro nas regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo do Sindicato Químicos Unificados.

A pauta de reivindicações geral e coletiva da categoria do ramo químico foi debatida, construída e aprovada pelas trabalhadoras e trabalhadores no Encontro de Base realizado pelo Sindicato Químicos Unificados no dia 31 de agosto, em Cajamar. Esta pauta foi entregue para a patronal no dia 1º de outubro (veja na página 5).

### Problemas por fábrica

No entanto, os (as) companheiros (as) possuem problemas específicos a serem enfrentados e superados no chão da fábrica em que trabalham. Nas assembléias, estes problemas foram apontados e, a partir disso, criadas as pautas específicas que agora se juntam à pauta geral da categoria e serão entregues às empresas.



Trabalhadores aprovam pautas de reivindicações e plano de lutas na assembléia de 26 de setembro

## Participação ativa e união



Nas assembléias, as companheiras e companheiros presentes concluíram que nessa campanha salarial há condições e necessidade de se avançar nas conquistas sociais, de arrancar um bom aumento real e de se superar problemas específicos nas fábricas, principalmente devido ao aumento da produção e ao bom momento econômico das fábricas e do

país – conforme vimos no Encontro de Base e no jornal anterior do Unificados.

No entanto, estas conquistas somente virão com muita participação ativa e muita união em busca desse objetivo pela categoria. Assim, pare nas assembléias e siga as orientações do sindicato. Elas foram decididas e aprovadas na assembléia dia 26.

### As reivindicações

Na assembléia dia 26, durante os debates, alguns problemas ganharam destaque e se mostraram ser comuns na maioria das fábricas e, portanto, estarão na pauta de reivindicações específicas: Entre eles, por exemplo:

- a) **Fim do assédio moral;**
- b) **Ritmo menor na produção;**
- c) **Sábados livres;**
- d) **Comissão para PLR;**
- e) **Mais segurança no trabalho; e**
- f) **Transporte fretado.**

## OLHO NA FÁBRICA

### LUTA POR SÁBADOS LIVRES CONTINUA NA NATURA

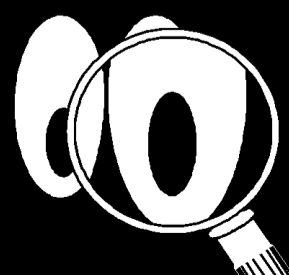
O sindicato realizou assembléias com os (as) trabalhadores(as) da empresa Natura, em Cajamar, para discutir a renovação ou não do acordo de jornada de trabalho. Para pressionar os trabalhadores a aceitar a renovação, a Natura realizou reuniões nas áreas. Segundo denúncias, a Natura ameaçou obrigar os funcionários a trabalhar todos os sábados. Os trabalhadores não aceitaram a pressão e decidiram apresentar propostas de jornada, que serão avaliadas no grupo de trabalho.

### GREVE NA MANGUINHOS GARANTE UM ABONO E PLR

Um abono já de R\$ 500,00, um acordo para o pagamento das parcelas em atraso de 2006 e 2007 da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) mais a garantia da quitação deste direito no prazo correto em 2009, além do não desconto dos dias parados, foram as conquistas na greve de dois dias dos cerca de 60 trabalhadores da Manguinhos Química, em Campinas. A mobilização foi o caminho que restou para cobrar a dívida trabalhista, após várias tentativas de acordo, sem sucesso.

O olho na fábrica também está na internet. Acesse:

[www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)



# Pauta na mão. Pressão neles!

**Reivindicações estão entregues aos patrões. É hora de criar clima na fábrica!**

do Unificados

A pauta de reivindicações na campanha salarial 2008 foi entregue para os representantes das empresas do ramo químico no dia 1º de outubro, em reunião entre sindicalistas e a patronal, no Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo.

Agora, são dois os caminhos que temos obrigatoriamente que percorrer, com muita garra e disposição, para alcançarmos o aumento real, avanços nas cláusulas sociais e na solução de problemas específicos nas empresas: a) De um lado, as negociações com os patrões nas mesas de reuniões; b) A outra, uma forte pressão no chão de cada fábrica, que poderá ser com assembléias básicas a atraso na produção, e até chegar à greve.

Em resumo: os patrões têm que ir para a mesa de negociações muito preocupados com a mobilização, a união e a disposição dos (as) trabalhadores (as) em lutar por seus direitos e interesses nas fábricas. Os patrões têm que se sentir com a corda no pescoço!

**Criar clima**

Evidentemente, pelo jornal não vamos divulgar as formas de lutas aprovadas na assembléia dia 26 (leia na página 4). No entanto, como é fundamental, temos a obrigação de criar o maior clima nas fábricas. De deixar claro que vamos à luta. De deixar patrões e chefes com a preocupação de que a produção



José Roberto Squinello, representando a patronal, recebe a pauta de reivindicações

poderá parar.

**125 mil em luta**

Nossa data base é 1º de novembro, e a campanha salarial está unificada na Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da Cut no Estado de São Paulo (Fetquim), que é integrada pelos sindicatos Químicos Unificados (Campinas, Osasco, Vinhedo e regiões), Químicos e Plásticos de São Paulo e Químicos do ABC. No total, são cerca de 125 mil trabalhadoras e trabalhadores no estado de São Paulo nessa campanha salarial.

## A pauta de reivindicações

- ◆ **Aumento de 15% - 7,5% de reposição da inflação projetada, mais 7,5% de aumento real por produtividade;**
- ◆ **Piso salarial de R\$ 860,00;**
- ◆ **PLR mínima de R\$ 1.720,00;**
- ◆ **Cesta básica no valor mínimo de R\$ 120,00, sem descontos e sem condicionante para o trabalhador.**
- ◆ **180 dias para a licença-maternidade, já;**
- ◆ **Garantia dos direitos aos terceirizados;**
- ◆ **Garantias aos acidentados do trabalho e/ou portadores de seqüelas;**
- ◆ **Redução da jornada/sábados livres, sem redução nos salários; e**
- ◆ **Nenhuma precarização em direitos já garantidos.**

**UNIDOS  
PRA NOVAS  
CONQUISTAS!**



### POLIBRÁS/ATUAL/NEW BRAS COLOCADA NA PAREDE

Assembléia de trabalhadores (as) da Polibrás/Atual/New Bras, empresa do ramo plástico de Osasco, realizada em 16 de setembro, aprovou por unanimidade as seguintes reivindicações: café da manhã; aumento da cesta, sem nenhuma pré-condição; sábados livres; implantação de ambulatório médico e fornecimento de calçado e uniforme para a produção. O sindicato apresentará a pauta de reivindicações específicas e a da campanha salarial para abrir negociação. A luta continua!

### OLHO NA FÁBRICA

#### SINTER FAZ ASSÉDIO MORAL PARA SUBIR RITMO

Para aumentar a produção, a Sinter Futura, em Monte Mor, acelerou o ritmo das máquinas. Isso obriga a uma condição sobre-humana de trabalho para acompanhar a máquina. Uma companheira reclamou diretamente com o encarregado, que lhe disse: "Minha filha de três anos é capaz de dar mais produção que você!". O sindicato marcou reunião com a direção da empresa para discutir esse ritmo de trabalho, o assédio moral, a PLR e outros problemas existentes no chão da fábrica.



# Festa da CRIANÇAS



**Muita diversão para a criançada e bingo com diversos prêmios**

da Regional Campinas

Para comemorar o Dia das Crianças, no dia 12 de outubro, no Centro de Formação e Lazer (Cefol), em Campinas, do Sindicato Químicos Unificados, realizará a Festa das Crianças para os filhos e filhas de até 12 anos dos (as) sindicalizados (as).

## As brincadeiras

Para a criançada, haverá pula-pula, piscina de bolinhas, escorregador, cama-elástica, maquiagem, mágico e palhaço.

## A alimentação

Durante todo o dia as crianças terão pipoca e algodão-doce à vontade. Na chegada ao Cefol, desde que tenham antecipadamente confirmada a presença, as crianças até 12 anos receberão um kit gratuito que dará direito a um cachorro-quente, um refrigerante e um sorvete. Haverá também pastel, salgados, churrasco, cerveja e refrigerante a preços camaradas.

PlayStation, bicicleta, MP4, DVD e TV no bingo

Haverá quatro rodadas de bingo. A primeira, às 13 horas, sorteará uma bicicleta como prêmio principal e um jogo Banco Imobiliário na primeira cinqüina. A segunda, às 14 horas, sorteará uma TV 21' tela plana e um MP4 na cinqüina. Às 15 horas, a terceira, com sorteio de um PlayStation 2 e um celular na cinqüina. E a quarta, às 16 horas, com PlayStation 2 como prêmio principal e um DVD player para quem completar a primeira cinqüina.

**Confirme presença e ganhe as cartelas**

O (a) sindicalizado (a) que confirmar antecipadamente sua presença receberá gratuitamente cartelas para participar do bingo. Aquele que não confirmar pagará R\$ 5,00 a cartela caso queira participar.

## Transporte gratuito

Para facilitar a participação da criançada, o sindicato oferece transporte gratuito de ida e volta para a festa, com ponto de partida e retorno dos ônibus na avenida Campos Sales, em frente ao Palácio da Justiça, em Campinas. Telefone para o sindicato e se informe.



**DIA 12 DE OUTUBRO**

**DAS 10 ÀS 18H**

no Cefol Campinas, localizado na rodovia D. Pedro I, no km 118, na pista sentido Campinas/via Dutra.

## Sem churrasco nos quiosques

Piscina, sauna, vôlei, quadra e futebol de campo e areia funcionarão normalmente. Para maior segurança não será permitido churrasco nos quiosques.

## Confirme presença

Para que na chegada ao Cefol as crianças recebam o kit alimentação e os adultos as cartelas gratuitas para o bingo é necessário ter confirmado a presença.

Assim, telefone para as regionais de Campinas: (19) 3735.4900, Osasco (11) 3608.5411 e Vinhedo (19) 3886.6264 e garanta sua presença e a de seus familiares.

## Carteirinha e convidados

Para entrar no Cefol, o (a) sindicalizado (a) deverá obrigatoriamente apresentar sua carteirinha de identificação e dos dependentes. Seus convidados deverão estar com a presença confirmada antecipadamente até o dia 10 de outubro. Nas piscinas, o exame médico custa R\$ 3,00 para sindicalizados e dependentes (válido por 60 dias) e R\$ 10,00 para convidados (válido apenas para o dia).

É exigido o uso de sunga, tanga, biquíni ou maiô.

## Convidados

Os nomes dos convidados também deverão ser confirmados antecipadamente pelos telefones acima. Caso desejem participar do bingo, os convidados pagarão R\$ 5,00 pela cartela mesmo com a presença confirmada antecipadamente.

## CULTURA

# Dica de teatro infantil



## Yuki!!! O pequeno Samurai

Direção: Alvis Camozzi. Texto: Christine Röhrig e Alvis Camozzi. Direção de arte e cenografia: William Zarella Jr. Elenco: Bruno Kott e Tarina Quelho. Figurino e visagismo: Marina Reis. Iluminação: Aline Santini. Desenhos e ilustrações: Patrícia

Lima. 45 minutos. Classificação: LIVRE

**O espetáculo** conta as peripécias do pequeno Yuuki, um menino que mede apenas alguns centímetros e que decide enfrentar uma longa viagem até chegar a cidade grande. Inspirada na antiga fábula japonesa Issumboushi, a peça

mescla vídeo-projeções de cenários e personagens virtuais.

**Quando:** Dia 11 de outubro de 2008.

**Onde:** Teatro SESC Campinas. Rua Dom José I, 270/333 - bairro Bonfim, telefone: 19 3737-1500

**Preço:** Grátis



# CUT deixa o MST de lado

**Central esvazia a luta conjunta dos trabalhadores do campo e da cidade**

do Unificados

Em continuidade aos artigos da série que discute a mudança da trajetória da Central Única dos Trabalhadores (CUT), vamos mostrar como a central se distancia dos movimentos populares, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), e perde a perspectiva da luta conjunta entre os trabalhadores da cidade e do campo.

**CUT ajuda isolar o MST**

A CUT nasceu com o compromisso de "apoiar as lutas concretas do movimento popular da cidade e do campo, desenvolvendo uma relação de unidade e autonomia". Mas, com o passar do tempo, a central perdeu essa perspectiva.

Um fato que ilustra como a CUT perdeu os laços com a luta dos trabalhadores do campo foi a convivência que teve com a política de isolamento do MST, o maior movimento de luta pela terra no Brasil, em 2000.

Naquele ano, o governo federal se recusou a receber o MST, que reivindicava mais verba e mais assentamentos. Por outro lado, recebeu o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), junto com o presidente da CUT, Vicentinho. A Contag, ao contrário do MST, tem uma linha institucional, próxi-



Unificados solidário com o MST em ato de protesto na Syngenta Brasil, na planta instalada em Paulínia

ma do governo.

**Toma lá dá cá**

O então presidente, Fernando Henrique Cardoso, prometeu na ocasião R\$ 2,5 bilhões à CUT e à Contag para as agriculturas familiares. Na ocasião, a Contag-CUT concordou em fazer parte do conjunto de entidades sindicais que, junto com os proprietários de terra, indicariam as áreas a serem desapropriadas, conivente com a exclusão do MST deste fórum. No jornal, saiu a manchete: "FHC libera verba para isolar MST" (Folha de S. Paulo, maio/2000).

Em 1995, para estranhamento do MST, a CUT já aceitara a filiação da Contag, nada parecida com

o MST, movimento que sempre privilegiou a ação de enfrentamento e de resistência.

**Assistencialismo em vez de luta popular**

Hoje, com o apoio incondicional ao governo Lula, fica mais claro ainda que a CUT jogou no lixo o compromisso com a unidade de trabalhadores do campo e a cidade. Endossa as políticas assistencialistas, que amortecem a luta e a organização popular, e recusa apoio a qualquer movimento de crítica ao governo Lula, que nega recursos para a reforma agrária e que, ao mesmo tempo, perdoa a dívida dos ruralistas ao priorizar o agronegócio, como fizeram todos

os presidentes anteriores.

Tudo isso está na linha que a CUT foi cada vez mais assumindo, que é a do sindicalismo propositivo. Nessa linha, o papel principal dos sindicatos é elaborar propostas para negociar com empresários e governos neoliberais, estabelecendo uma estratégia de "amiguinho" da política neoliberal e desvalorizando a mobilização e a luta de massas.

A unidade dos trabalhadores da cidade e do campo é fundamental para a conquistarmos um mundo sem injustiça. Se houver uma efetiva reforma agrária e a terra ficar nas mãos de quem nela trabalha, será feito um grande ataque à pobreza e um grande avanço no sentido da igualdade social.

## CBP DEMITE TRABALHADOR ACIDENTADO E CIPEIRO

A CBP, em Monte Mor, é especialista em agredir trabalhadores e agir de forma truculenta contra a liberdade de organização sindical. Em seu último caso, demitiu um trabalhador com estabilidade por acidente de trabalho. O sindicato o reintegrou. Em seu retorno, a CBP o pressionou de forma desumana para que ele pedisse demissão. Um cipeiro tentou defender o companheiro e foi demitido, mesmo com a estabilidade devido ao cargo. O sindicato prepara forte ação contra a CBP.



## OLHO NA FÁBRICA

### UNIFICADOS EM COTIA ESTÁ COM NOVO ENDEREÇO

A subsele de Cotia do Unificados mudou de endereço, para melhor atender os trabalhadores, trabalhadoras e movimentos sociais da região. A mudança permite mais comodidade e mais espaço para o atendimento de advogados e demais atividades do sindicato. O novo endereço é: rua Senador Feijó, nº 240, conjunto 3, centro (em cima da Drogasil). Os telefones da subsele de Cotia permanecem os nº.s (11) 4703.6972 e (11) 4703.5906. O e-mail é: [plasquiluta@uol.com.br](mailto:plasquiluta@uol.com.br).



# Bolívia: a elite se arma

## Oposição instala o terror contra o povo, que apóia Evo Morales

do Unificados

Assassinatos de camponeses, inclusive de mulheres e crianças, destruições de prédios públicos e bloqueios de estradas no leste da Bolívia são as maneiras como opositores ao governo do indígena Evo Morales têm se manifestado nos últimos meses. Eles são contra a iniciativa de direcionar impostos para os aposentados e também são contra a nova Constituição, que prevê maior justiça social, feita no governo de Morales.

Desde 2006, quando o presidente tomou posse, as classes e etnias dominantes tentam inviabilizar mudanças democráticas. Apesar disso, Evo Morales é respaldado por 67,4% de toda a população, até das regiões opositoras – conforme referendo para confirmar sua permanência no poder, realizado em 10 de agosto último.

Os atentados acontecem na região boliviana chamada “meia-lua” (veja mapa acima), composta de 5 dos 9 departamentos (estados) contrários a Evo Morales. A região é comandada por governadores de oposição e concentra a maior produção de gás no país.

O **Jornal do Unificados** entrevistou Carlos Cortez Romero, professor aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), boliviano de origem e naturalizado brasileiro, em 11 de setembro, auge dos atentados na Bolívia.

Para o professor, que esteve no referendo e acompanha de perto o processo político boliviano, é necessário pensar na luta de classes para entender os conflitos no país vizinho.



Marlene Bergamo/Folha Imagem



Gráfico acima: em amarelo escuro, departamentos governados pela oposição. Foto ao lado: integrantes da União Juvenil Cruzenha, contrária a Evo Morales e que ataca trabalhadores, a população e destrói prédios públicos

## ENTREVISTA

### Exploração de 500 anos

**Jornal do Unificados | Por que esses protestos na Bolívia contra o governo de Evo Morales?**

**Carlos Cortez Romero |** Na verdade, isso é fruto de uma disputa de uma questão econômica, social, de um modelo econômico. É fruto de todo um processo de resgate de uma história escrita a partir dos próprios indígenas, dos camponeses e dos novos movimentos sociais, que reivindicam a propriedade dos recursos naturais contra a oposição, que tenta retomar o poder para implementar políticas neoliberais e para recuperar a administração dos recursos naturais.

**Jornal do Unificados | Esses protestos ocorrem porque Evo instituiu algumas medidas de distribuição desses recursos?**

**Romero |** Na verdade, o que os opositores alegam é que Morales teria retirado recursos dos impostos diretos dos hi-

drocarbonetos para poder financiar programas sociais que beneficiam pessoas com mais de 60 anos. Eles querem de volta esses recursos. Acontece que, com a política de nacionalização das empresas petroleiras, esses estados (chamados de departamentos) recebem hoje muito mais recursos que antes. Ou seja, é um pretexto falso.

**Jornal do Unificados | A gente vê atos muito violentos, com explosão de gasodutos e assassinatos. Como ocorrem esses protestos?**

**Romero |** Pelo o que se sabe, são grupos paramilitares treinados por militares colombianos, inclusive israelitas, e têm todo o apoio dos Estados Unidos. Trata-se de tentar desgastar o governo Evo, trata-se de provocar mortes que serão creditadas na conta de Evo Morales. Por determinação de Evo, por sua concepção política e social, as forças policiais não usam armas letais. E as forças armadas só poderão fazer uso de armas numa situação extrema. Isso a partir de Evo

Morales, porque na época da ditadura essas questões não existiam.

**Jornal do Unificados | Nos jornais a gente lê que a Bolívia é um país historicamente “instável”. O que significa isso?**

**Romero |** Eu diria que é a radicalização da luta de classes. É uma questão que não se explica pelo referendo, pela ascensão de Evo Morales. Se explica por mais de 500 anos de exploração colonialista, depois imperialista, neoliberal... A Bolívia tem toda uma cultura revolucionária, desde a época da colônia. As novas formas de organização social expressam uma certa agudização da luta de classes. (O MAS, Movimento aL Socialismo, do qual participa Morales, é um partido/sindicato/movimento que nasceu como um “instrumento político” em meados dos anos 1990 e conseguiu articular demandas indígenas com um programa político na defesa da soberania nacional. Em 2000, o povo boliviano se insurgiu



O professor da UFJF Carlos Cortez Romero

contra a privatização da água e em 2003, tirou da presidência Gonzalo Sánchez de Lozada, que tentou impor aumento generalizado de impostos e exportação do gás boliviano pelo Chile.)

**Jornal do Unificados | O que a esquerda boliviana tem a ensinar à esquerda brasileira?**

**Romero |** Acho que o ensinamento não é da esquerda boliviana para a esquerda brasileira. O ensinamento é dos movimentos sociais. O que têm a ensinar? Principalmente esse espírito de entrega, abnegação, de luta por um país, por uma sociedade mais justa e igualitária e por não medir esforços para um país mais justo e soberano.